



Conectando vidas
Construindo conhecimento

CONHECIMENTO FORMACÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2021

XVII SALÃO DE ENSINO

27/09 a 1/10
VIRTUAL

Evento	Salão UFRGS 2021: XVII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Afroveganismo: uma análise a partir do Instagram
Autor	ISABELA SANDRI DE SOUZA
Orientador	PAULO ANDRE NIEDERLE

Afroveganismo: uma análise à partir do Instagram

Objetivando-se compreender os ativismos digitais em torno do movimento afro vegano, a pesquisa partiu da identificação de perfis em redes sociais (neste caso, no *Instagram*) de usuários que se autodeclararam afro veganos, participando do movimento, e que apresentam seus perfis na modalidade pública. Foram identificados, de março a julho de 2020, 23 perfis de usuários afro veganos. Posteriormente, analisamos a estrutura desses perfis, levando em consideração sua descrição, número de seguidores, frequência das postagens e reação dos seguidores a elas. Na etapa seguinte foi desenvolvida a análise do conteúdo desses perfis, na qual buscamos identificar as pautas apresentadas ao público em forma de *post*, *stories* ou *lives*. O quadro comparativo dos perfis nos forneceu um resultado parcial da análise de estrutura, na qual identificamos como pautas principais e recorrentes no ativismo digital afro vegano o antiespecismo e o antirracismo. De modo majoritário, nas postagens são abordadas questões de alimentação com enfoque para o compartilhamento de receitas e fotos de refeições veganas “acessíveis” ao público negro e periférico. Em etapa posterior fizemos o acompanhamento diário dos perfis do *instagram*, contribuindo para a elaboração de uma análise mais detalhada dos assuntos abordados nos perfis, além das pautas já citadas. Assim, identificamos a sustentabilidade, o feminismo negro e o veganismo protagonizado por corpos negros de periferia como exemplos desses assuntos recorrentes. No conteúdo das postagens, identificamos recomendações de produtos veganos, leituras voltadas para o estilo de vida afro vegano, luta antirracista, religiões de matriz afrodescendente, dentre outros. Fizemos também acompanhamento de vídeos e *lives*, identificando tanto pautas e conteúdos já presentes em postagens quanto outras questões correlacionadas, como ensino de técnicas de plantio sustentável. Os resultados sugerem a diversificação de abordagens no movimento afro vegano, assim como a contribuição desse modo de vida, por meio de ativismos digitais, a moldar sistemas alimentares sustentáveis.